

José Eduardo Tolezano¹

O PRESENTE E O FUTURO DAS LEISHMANIOSES

A partir da primeira metade dos anos 1980, as leishmanioses voltaram a ocupar grande evidência entre os principais desafios da Saúde Pública em diferentes partes do mundo, tanto para as formas tegumentares quanto e, principalmente para a forma visceral.

Estimativas da OMS apontam para ocorrência entre 900 mil e 1.300.000 novos casos a cada ano, com cerca de 20-30.000 óbitos. Há fortes indícios que esses números correspondam a subestimativas da realidade. De um lado em razão da falta de notificação e, de outro por causa das dificuldades de acesso aos serviços médicos e diagnósticos em diversas localidades em muitos países do mundo, inclusive no Brasil.

As leishmanioses enquadram-se no conceito de doenças negligenciadas por serem endêmicas, atingirem segmentos mais pobres ou desassistidos da atenção pelos serviços de saúde e, pelos reduzidos investimentos em pesquisa, desenvolvimento, inovação e produção de medicamentos para tratamento e controle.

O Brasil ocupa posição de destaque como um dos países com maior produção de casos de LT e LV. Segundo o Ministério da Saúde no período de 1990 a 2014 foram notificados 655.695 casos de LT, com autoctonia de transmissão em todos os estados. No mesmo período foram 78.433 casos de LV, autóctones de 21 estados. A taxa de letalidade da LV tem permanecido ao redor de 7,0%.

A expansão das leishmanioses no mundo é consequência da continuada ação antrópica sobre o

Tolezano JE. Hanseníase: O presente e o futuro das leishmanioses. *Hansen Int.* 2015; 40 (1): p. 1-2.

ambiente, transformando ecótopos naturais e possibilitando a apresentação de cenários e ambientes de transmissão anteriormente desconhecidos. Entre outras razões incluem-se extensos períodos de estiagem e fome, movimentação de grandes contingentes de pessoas em decorrência de guerras e fome; situações de imunossupressão por infecções virais e medicamentos; grandes empreendimentos de engenharia; facilidade e rapidez com que se realizam viagens ao redor do globo para atividades de negócios ou de lazer.

No Brasil, tanto para a LT quanto para a LV essas transformações traduziram-se em aproximação e estabelecimento dos focos de transmissão para as periferias e, mesmo áreas centrais urbanas de municípios de médio e grande porte, incluindo capitais de vários estados.

Embora muito saber tenha sido produzido em relação às leishmanioses, ainda persistem muitas dúvidas, perguntas e lacunas de conhecimento, de desenvolvimento e inovação para permitir um efetivo

1 Prof. Dr. José Eduardo Tolezano. Pesquisador Científico - Diretor Técnico Centro de Parasitologia e Micologia Instituto Adolfo Lutz.

controle dessas parasitoses.

Do presente para o futuro, ainda restará responder quanto à viabilidade para a geração de vacinas efetivas para a prevenção da LV canina, principal fonte de infecção e perpetuação dos focos de transmissão da LV; novas abordagens e protocolos mais sensíveis e específicos para o diagnóstico laboratorial da LT e LV, humana e animal; alternativas para o tratamento com drogas com menor toxicidade; novos protocolos e alternativas para o controle dos vetores flebotomíneos;

novas estratégias para desenvolvimento das ações de informação, educação e comunicação em saúde, sensibilizando gestores e técnicos em saúde e, mesmo para a população em geral. Finalmente, definição e compromisso político pelas autoridades e governos quanto à priorização pela atenção e financiamento para as ações de vigilância e controle e, mesmo para o fomento de pesquisas necessárias às respostas acima referidas.